



Número 97 – Abril de 2011

## O Desempenho dos Bancos em 2010

## O Desempenho dos Bancos em 2010

### Apresentação

Nesta nota técnica serão apresentados os destaques da evolução do quadro de pessoal, da distribuição do valor adicionado e das demonstrações financeiras dos seis maiores bancos em atividade no Brasil face aos elementos de conjuntura econômica, além de perspectivas de cenário para 2011. Os dados levantados são dos conglomerados financeiros para o exercício de 2010, a partir das contas e dos indicadores selecionados dos relatórios da administração e das demonstrações financeiras.

### Evolução do Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal dos seis maiores bancos estava representado por 454 mil empregados em 2010, sendo os mais representativos no BB (109 mil) e no Itaú Unibanco (108 mil). Em termos relativos, a evolução do emprego nesses bancos foi de 8% frente a 2009 e de 39% frente a 2006 (Tabela 1). No entanto, boa parte desse crescimento foi devido às fusões e incorporações que ocorreram no sistema financeiro brasileiro nos últimos anos, destacadamente nos casos do Itaú com Unibanco, do Banco do Brasil com a Nossa Caixa e do Santander com o Real. Dessa forma, pode-se observar uma concentração do emprego nessas instituições.

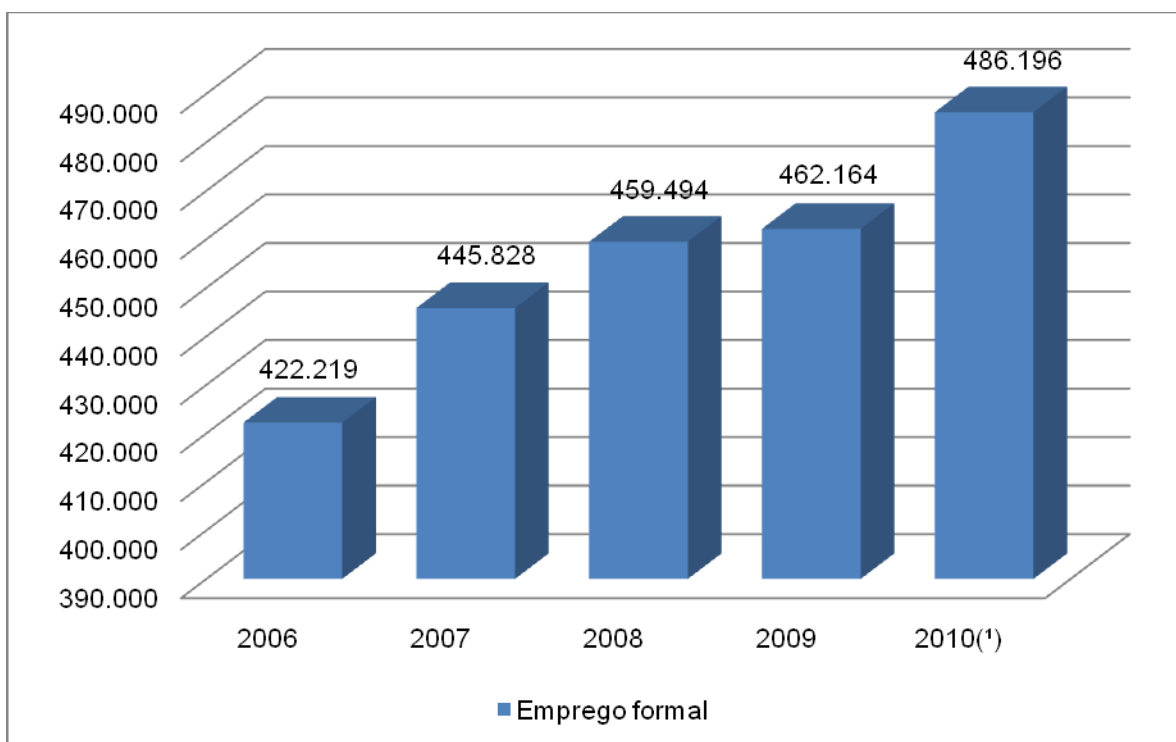
**TABELA 1**  
**Número de funcionários nos seis maiores bancos**  
**Brasil - 2006-2010**

Bancos	2006	2007	2008	2009	2010	2010/2009	2010/2006
BB	82.672	81.855	88.972	91.272	109.026	19%	32%
CEF	72.252	74.949	78.175	81.300	83.185	2%	15%
Bradesco	63.163	65.050	69.411	68.962	75.375	9%	19%
Itaú	58.011	65.089	71.354	102.754	108.040	5%	86%
Santander	23.355	22.965	53.000	51.241	54.406	6%	133%
HSBC	27.724	27.010	25.122	23.442	24.215	3%	-13%
<b>TOTAL</b>	<b>327.177</b>	<b>336.918</b>	<b>386.034</b>	<b>418.971</b>	<b>454.247</b>	<b>8%</b>	<b>39%</b>

Fonte: Relatórios da Administração dos bancos e Banco Central do Brasil  
Elaboração: DIEESE. Rede Bancários

No entanto, por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é possível separar as informações exclusivas da categoria bancária. Dessa forma, além da concentração do emprego nas holdings, observada anteriormente, pode-se constatar que o emprego nos bancos tem crescido nos últimos anos. No período de 2006 a 2010, a evolução foi de 15%, totalizando no ano passado mais de 486 mil trabalhadores (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do Emprego Formal nos Bancos**  
**Brasil - 2006-2010**



Fonte: MTE/RAIS.

Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Obs.: Estimativa pela soma do estoque da RAIS de 2009 com o CAGED de 2010

Por outro lado, em que pesem essas questões de pano de fundo, esses dados oferecem uma amostra representativa dos trabalhadores que atuam no sistema financeiro nacional, muito embora os bancos não revelem sequer o número de terceirizados, de promotores de venda e de correspondentes bancários, o que nos daria um panorama ainda mais claro sobre os trabalhadores do ramo financeiro.

Ademais, em fevereiro de 2011, com a Resolução 3.954, o Conselho Monetário Nacional (CMN), por intermédio do Banco Central do Brasil, alterou e consolidou as normas sobre correspondentes no País, com objetivo de aperfeiçoar as regras que disciplinam a contratação de correspondentes pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central. Na prática, essa nova norma preserva a figura do correspondente (não mais o intitulando como "correspondente bancário" ou "não bancário"), amplia suas atribuições e mantém o desenquadramento legal ao trabalhador bancário, ainda que desempenhem funções típicas de bancário.

## **O Desempenho dos Seis Maiores Bancos em 2010 e Perspectivas para o Setor Bancário em 2011**

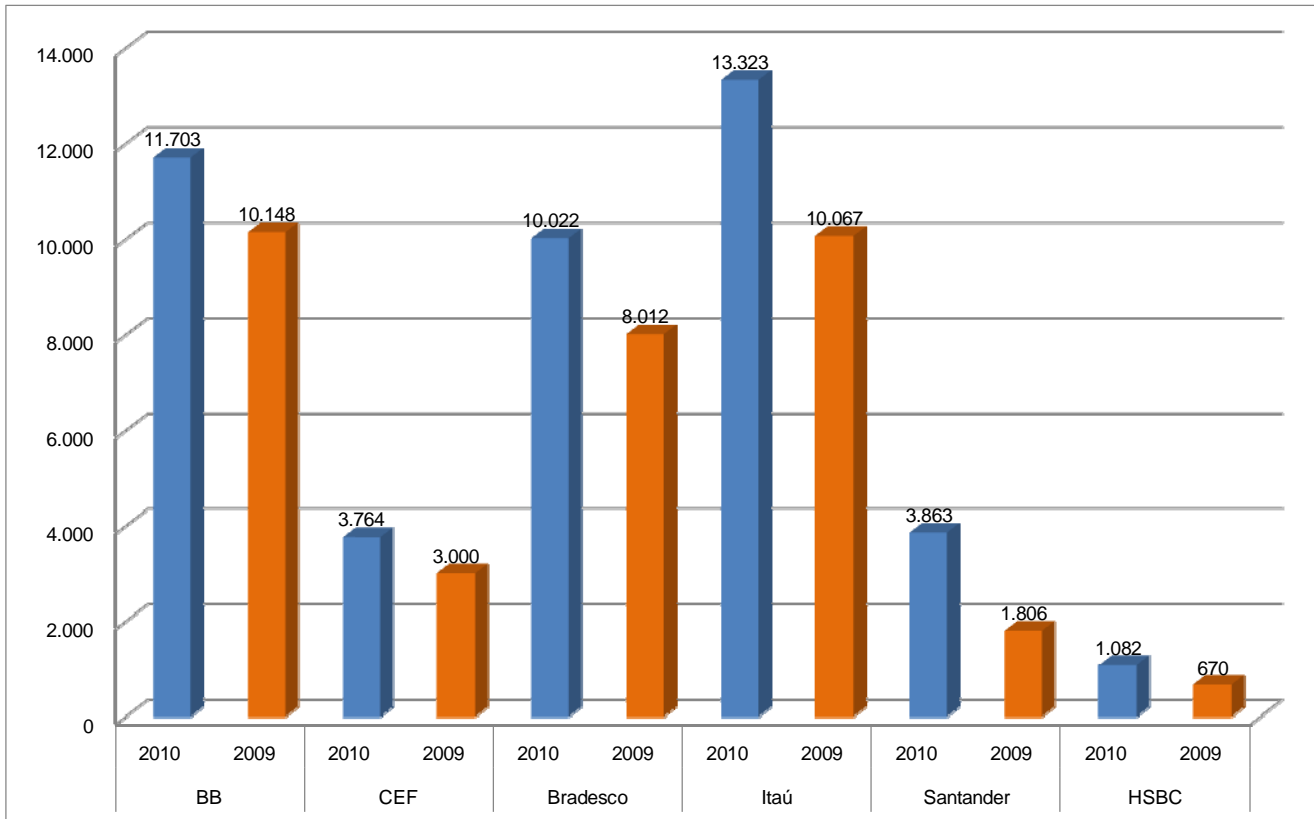
O setor bancário brasileiro continua, na perspectiva das seis maiores instituições financeiras<sup>1</sup>, apresentando resultados bastante expressivos. Ao final do exercício de 2010, o lucro líquido dessas instituições correspondeu a mais de R\$ 43 bilhões (crescimento de 30% em relação ao mesmo período de 2009). Por instituições, o ano de 2010 foi liderado pelo Itaú Unibanco Holding, que apresentou lucro líquido de R\$ 13,3 bilhões (32%), seguido pelo Banco do Brasil (BB), com R\$ 11,7 bilhões (15%), e pelo Bradesco, R\$ 10 bilhões (25%), todos do resultado consolidado (Gráfico 2).

---

<sup>1</sup> O setor bancário brasileiro está altamente concentrado em poucos grupos que atuam na forma holdings financeiras. Dados de dezembro de 2009, do Banco Central do Brasil, mostraram que somente os seis maiores grupos detiveram mais de 50% dos ativos totais do sistema financeiro nacional.

**GRÁFICO 2**  
**Lucro Líquido dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil - 2010**

Em R\$ milhões



Fonte: Balanços dos bancos.  
Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

## Balanço Patrimonial

No destaque das principais contas do balanço patrimonial, o ativo total dos seis maiores bancos correspondeu a R\$ 3,1 trilhões, alta de 20% em relação a 2009. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo crescimento de 25% com operações de crédito e de arrendamento mercantil, seguido pelos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (26%), que são as contas mais representativas do ativo. Por instituições, o BB manteve a liderança em ativos totais em 2010, com R\$ 811 bilhões (14%), seguido pelo Itaú Unibanco com ativos em R\$ 755 bilhões e um crescimento expressivo no período (24%) (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Balço patrimonial dos seis maiores bancos**  
**Brasil - 2010**

Em R\$ milhões

Bancos	BB		CEF		Bradesco	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Balço Patrimonial</b>						
.Ativo Total	811.172	708.549	400.614	341.312	637.485	506.223
..Aplicações interfinanceiras	107.579	168.398	12.207	29.429	73.232	110.797
..TVM e Instrum. Financ. Derivativos	143.867	124.337	108.575	118.450	213.518	146.619
..Oper. Créd. e Arrend. Mercantil	321.583	266.484	164.638	115.516	197.890	157.458
...Provisões	(16.625)	(17.916)	(11.146)	(8.855)	(15.642)	(15.516)
.Passivo Total	811.172	708.549	400.614	341.312	637.485	506.223
..Depósitos Totais	376.851	337.564	215.182	180.670	193.201	171.073
..Captações no Mercado Aberto	142.175	160.821	45.211	64.289	171.497	113.273
.Patrimônio Líquido	50.441	36.119	15.437	13.144	48.514	42.551

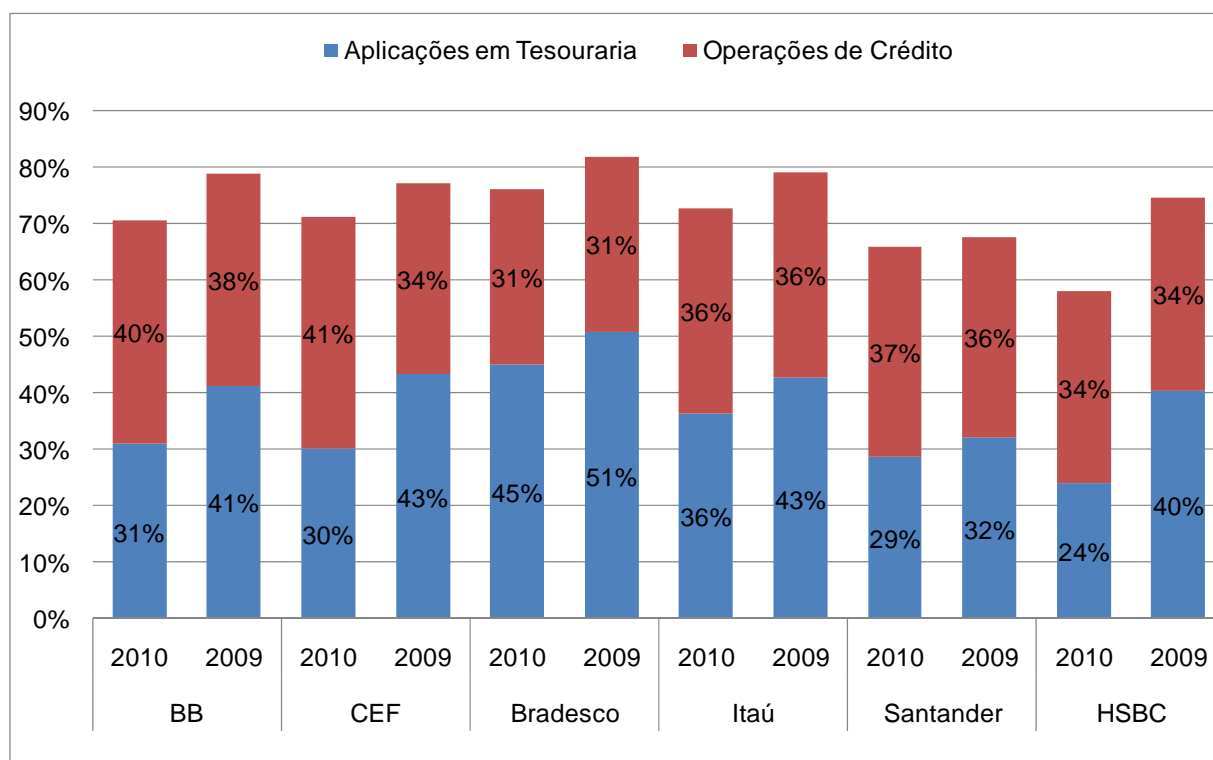
(Continuação)

Bancos	Itaú		Santander		HSBC		TOTAL		Variação 2010/2009
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	
<b>Balço Patrimonial</b>									
.Ativo Total	755.112	608.273	387.212	342.324	122.078	97.554	3.113.673	2.604.235	20%
..Aplicações interfinanceiras	85.926	139.195	21.058	30.174	12.007	22.813	312.009	500.805	-38%
..TVM e Instrum. Financ. Derivativos	188.853	120.189	89.897	79.691	17.372	16.594	762.082	605.879	26%
..Oper. Créd. e Arrend. Mercantil	274.810	221.899	144.200	121.882	41.327	33.421	1.144.447	916.660	25%
...Provisões	(22.292)	(24.052)	(8.324)	(9.068)	(2.072)	(2.711)	(76.100)	(78.117)	-3%
.Passivo Total	755.112	608.273	387.212	342.324	122.078	97.554	3.113.673	2.604.235	20%
..Depósitos Totais	202.738	190.772	117.479	113.473	76.866	65.908	1.182.317	1.059.460	12%
..Captações no Mercado Aberto	199.641	131.935	65.778	34.612	1.749	2.062	626.051	506.992	23%
.Patrimônio Líquido	60.879	50.683	64.851	64.493	7.791	7.118	<b>247.912</b>	<b>214.109</b>	<b>16%</b>

Fonte: Demonstrações Contábeis Consolidadas.  
Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Em termos de participação, as operações de crédito e arrendamento mercantil evoluíram de 35% em 2009 para 37% dos ativos totais em 2010, enquanto que as aplicações de tesouraria (que abarcam as aplicações interfinanceiras de liquidez, além dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos), tradicionalmente de curto prazo, perderam participação relativa, de 42% em 2009 para 37% em 2010. Por instituição financeira, a CEF e o BB apresentaram as maiores participações relativas das operações de crédito e de arrendamento frente aos seus ativos totais em 2010, 41% e 40%, respectivamente (Gráfico 3).

**GRÁFICO 2**  
**Participações das Aplicações de Tesouraria e das Operações de Crédito**  
**sobre o Ativo Total dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil - em 2010**



Fonte: Demonstrações Financeiras  
 Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Vale ressaltar que as operações de tesouraria estão atreladas ao comportamento da taxa básica de juros (Selic) e são aplicações típicas de risco mínimo, diante da remota possibilidade de insolvência com relação à dívida pública. No entanto, com o cenário recente de aperto monetário via aumento da taxa de juros e encarecimento do crédito, utilizados como formas de esfriar o nível de atividade e manter a inflação sob controle, é possível que seja revertida a composição das aplicações dos bancos, no sentido de elevar proporcionalmente as aplicações de curto prazo em detrimento da oferta de crédito. Por outro lado, é também provável que os maiores bancos preservem os ganhos com intermediação financeira e expandam o crédito dentro dos limites da Basileia, apesar do aumento do compulsório e dos juros, da restrição fiscal e do cenário de menor crescimento econômico em 2011.

A evolução das operações de crédito e arrendamento mercantil dos bancos teve uma forte relação com o nível de atividade econômica no País, que em 2010 apresentou um crescimento de 7,5% (10,1% da indústria, 6,5% da agropecuária e 5,4% dos serviços), sendo a maior alta desde o Plano Cruzado (1986), ainda que em 2009 o Produto Interno Bruto (PIB) tenha praticamente se estabilizado (-0,6%) em relação a 2008.

Em que pese esse bom desempenho em 2010, o nível de atividade já apresenta, desde o quarto trimestre de 2010, uma tendência de desaceleração, reflexo do aperto monetário, tanto pela via da elevação dos juros quanto pelas medidas “macroprudenciais” da autoridade monetária, a saber:

I) elevação do compulsório sobre depósitos à vista e a prazo (de 15% para 20%), como forma de reduzir os recursos disponíveis para empréstimos;

II) elevação do adicional de compulsório para depósitos à vista e a prazo - de 8% a 12% - redução dos limites de dedução desse recolhimento para os bancos de menor porte;

III) encarecimento do crédito de longo prazo voltado para as pessoas físicas.

Segundo o Banco Central, esse conjunto de medidas fará com que R\$ 61 bilhões sejam retirados de circulação da economia, reduzindo, por sua vez, a disponibilidade de crédito. Além disso, no campo da política fiscal, o novo governo também sinalizou o compromisso com a austeridade ao delinear a redução de gastos públicos na ordem de R\$ 53,5 bilhões, na perspectiva de garantir o cumprimento da meta de superávit

primário, reduzir a relação dívida pública/PIB, manter desonerações fiscais e, paralelamente, criar incentivos ao investimento privado.

Em relação ao passivo total (origens de recursos) dos seis maiores, a maior participação em sua composição esteve nos depósitos totais (38%), com recursos de R\$ 1,18 trilhão em 2010 (12% frente a 2009), seguida pelas captações no mercado aberto com participação de 20% em relação ao passivo total e recursos na ordem em R\$ 626 bilhões (24%). Por instituições, o destaque nos depósitos em termos absolutos coube ao BB e à CEF, com recursos totais de R\$ 377 bilhões e R\$ 215 bilhões em 2010, respectivamente, embora em termos relativos tenha sido liderado pelo HSBC, com os depósitos totais representando 63% do passivo total. Nas captações do mercado aberto, a maior participação relativa coube ao Bradesco, com recursos correspondentes a 27% do passivo total, ao passo que na CEF essa proporção correspondeu a 11%.

Em que pese as diferenças dos bancos em relação à origem de recursos, são essas seis maiores instituições que definem o desempenho do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que tem por característica se financiar através da intermediação financeira, via recursos de depósitos a prazo, por captações no mercado aberto, que inclui, entre outros, as LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), as LTNs (Letras do Tesouro Nacional), as LBCs (Letras do Banco Central), os CDB`s (Certificados de Depósitos Bancários), além dos títulos estaduais e municipais.

No que tange ao patrimônio líquido (capital próprio), o setor bancário conseguiu expandi-lo em 16% em relação a 2009. Em termos relativos, esses capitais próprios corresponderam a 8% do ativo total das instituições, embora o Santander tenha se destacado entre as instituições, com participação de 17%, reflexo do processo de incorporação do banco Real, mas também pela recente capitalização via oferta de ações no mercado de capitais.

## **Demonstração do Resultado**

Além do balanço patrimonial (BP), que apresenta a posição patrimonial e financeira na perspectiva dos ativos (aplicações), passivos (origens) e patrimônio líquido (capitais próprios), outras importantes contas das demonstrações financeiras são as demonstrações do resultado do exercício (DRE).

A DRE fornece os resultados (lucro ou prejuízo) da empresa num dado exercício social, os quais são transferidos para as contas do patrimônio líquido. Para o setor

**O Desempenho dos Bancos em 2010**

bancário, a DRE tem como principais contas as receitas e despesas de intermediação financeira, que formam o resultado bruto da intermediação, também chamado de margem bruta, além de outras contas de receitas e despesas até a apuração do lucro líquido<sup>2</sup>.

Como já frisado, todos os seis maiores bancos tiveram resultados expressivos em 2010, com lucro líquido total de R\$ 44 bilhões (crescimento nominal de 30%, diante de uma inflação de 6,08% e de 6,30% em 2010, pelo INPC/IBGE e ICV-DIEESE, respectivamente). Esse desempenho deve-se, sobretudo, ao resultado bruto da intermediação financeira em R\$ 123 bilhões (22,3%), além das receitas de prestação de serviços e renda de tarifas, que, juntas, corresponderam a R\$ 80 bilhões (14%), o que permitiu um índice de cobertura (receitas de prestação de serviços mais renda de tarifas sobre despesas de pessoal) de 154% em 2010 e uma acréscimo de 7 p.p., ou seja, mais que suficiente para cobrir todas as despesas de pessoal, que evoluíram em 9%.

Por bancos, o Itaú Unibanco foi a instituição que mais lucrou no período, R\$ 13,3 bilhões (32%), superando, inclusive, o posto do BB, grande parte por conta da reversão da provisão para devedores duvidosos (Tabela 3). Em termos de retorno, a rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido<sup>3</sup>) do setor correspondeu a 18% em 2010, alta de 2 p.p., com a rentabilidade variando de 6% no banco Santander até 24% na CEF (Tabela 4).

---

<sup>2</sup> ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. São Paulo: Atlas, 9.ed., 2010, pp. 64-71; 279.

<sup>3</sup> O critério de apuração da rentabilidade mais comumente adotado pelos bancos é o retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado, que não se difere muito do retorno sobre o patrimônio líquido, que resulta dos valores no final do período. Seguimos este último indicador por ser de mais fácil apuração e por preservarmos a série histórica utilizada em estudos anteriores pelo DIEESE.

**TABELA 3**  
**Demonstração do Resultado dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

*Em R\$ milhões*

Bancos	BB		CEF		Bradesco	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Demonstração do resultado</b>						
.Rec. Intermed. Financeira	82.459	65.729	39.387	34.555	70.660	62.899
.Desp. Interm. Financeira	-56.124	-47.496	-26.986	-22.925	-43.805	-42.525
.Result. Bruto da Intermed. Financ.	26.335	18.233	12.401	11.629	26.856	20.374
.Outras Receitas/Despesas Operac.	-7.924	-4.641	-9.684	-8.723	-12.085	-10.376
..Rec. Prestação de services	11.641	10.172	9.491	7.996	23.460	21.001
..Renda de Tarifas Bancárias	4.227	3.339	986	770	2.747	2.222
..Despesas de pessoal	-13.020	-11.838	-9.954	-9.141	-9.302	-7.966
..Outras Despesas Administrativas	-13.040	-11.212	-6.075	-5.435	-11.194	-9.283
.Resultado Operacional	18.410	13.592	2.717	2.906	14.771	9.998
.Resultado não operacional	370	1.844	-151	-151	-171	2.122
<b>.Lucro Líquido</b>	<b>11.703</b>	<b>10.148</b>	<b>3.764</b>	<b>3.000</b>	<b>10.022</b>	<b>8.012</b>

*Continua...*

**TABELA 3 (Continuação)**  
**Demonstração do Resultado dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

Em R\$ milhões

Bancos Demonstração do Resultado	Itaú		Santander		HSBC		TOTAL		Varição
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010/2009
.Rec. Intermed. Financeira	80.326	76.697	41.685	33.607	14.209	13.860	328.726	287.347	14,4%
.Desp. Interm. Financeira	-35.066	-30.581	-24.393	-19.502	-9.056	-9.419	-195.430	-172.448	13,3%
.Result. Bruto da Intermed. Financ.	35.172	31.950	17.292	14.106	5.153	4.441	123.209	100.733	22,3%
.Outras Receitas/Despesas Operac.	-14.727	-14.594	-11.348	-14.480	-3.483	-3.475	-59.252	-56.289	5,3%
..Rec. Prestação de serviços	14.253	12.400	5.648	5.277	1.636	1.418	66.130	58.265	13,5%
..Renda de Tarifas Bancárias	3.210	2.772	2.155	2.103	640	664	13.964	11.870	17,6%
..Despesas de pessoal	-12.822	-12.092	-5.021	-4.862	-2.035	-1.835	-52.155	-47.735	9,3%
..Outras Despesas Administrativas	-14.038	-11.593	-10.179	-10.200	-3.631	-3.412	-58.158	-51.134	13,7%
.Resultado Operacional	20.445	17.357	5.944	-374	1.670	966	63.957	44.444	43,9%
.Resultado não operacional	80	430	393	4.127	-107	10	414	8.382	-95,1%
<b>.Lucro Líquido</b>	<b>13.323</b>	<b>10.067</b>	<b>3.863</b>	<b>1.806</b>	<b>1.082</b>	<b>670</b>	<b>43.758</b>	<b>33.703</b>	<b>29,8%</b>

Fonte: Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Obs.: Na DRE de 2010 o Itaú Unibanco holding reclassificou, "para fins de comparabilidade", o saldo de 31/12/2009 das Participações no Lucro dos Empregados para Despesas de Pessoal e Imposto de Renda e Contribuição Social, embora não declarado os valores de 2010.

**TABELA 4**  
**Contas Selecionadas do BP e da DRE**  
**e Indicadores dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

*Em R\$ milhões*

<b>Instituições financeiras</b>	<b>BB</b>		<b>CEF</b>		<b>Bradesco</b>	
<b>Contas selecionadas do BP e da DRE</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Ativo Total	811.172	708.549	400.614	341.312	637.485	506.223
Operações de Tesouraria	251.446	292.735	120.783	147.879	286.750	257.416
Oper. Créd. e Arrend. Mercantil	321.583	266.484	164.638	115.516	197.890	157.458
Patrimônio Líquido	50.441	36.119	15.437	13.144	48.514	42.551
Lucro Líquido	11.703	10.148	3.764	3.000	10.022	8.012
Result. Bruto da Intermed.	26.335	18.233	12.401	11.629	26.856	20.374
Rec. Prest. Serv. + Renda de Tarifas	15.868	13.511	10.477	8.766	26.207	23.223
Desp. Pessoal	13.020	11.838	9.954	9.141	9.302	7.966
Outras Despesas Administ.	13.040	11.212	6.075	5.435	11.194	9.283
<b>Instituições financeiras</b>	<b>BB</b>		<b>CEF</b>		<b>Bradesco</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Operações de Tesouraria / Ativo Total	31%	41%	30%	43%	45%	51%
Oper. Créd. e Arrend. Mercantil / Ativo Total	40%	38%	41%	34%	31%	31%
Rentabilidade do Patrimônio (LL/PL)	23%	28%	24%	23%	21%	19%
Patrimônio Líquido / Ativo Total	6%	5%	4%	4%	8%	8%
(RPS + RT) / DP	122%	114%	105%	96%	282%	292%
(RPS + RT) / (DP+ODA)	61%	59%	65%	60%	128%	135%

*Continua...*

**TABELA 4** (Continuação)  
**Contas Selecionadas do BP e da DRE**  
**e Indicadores dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

Em R\$ milhões

Instituições financeiras	Itaú		Santander		HSBC		TOTAL		Variação 2010/2009
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	
<b>Contas selecionadas do BP e da DRE</b>									
Ativo Total	755.112	608.273	387.212	342.324	122.078	97.554	3.113.673	2.604.235	20%
Operações de Tesouraria	274.778	259.384	110.955	109.864	29.379	39.406	1.074.091	1.106.684	-3%
Oper. Créd. e Arrend. Mercantil	274.810	221.899	144.200	121.882	41.327	33.421	1.144.447	916.660	25%
Patrimônio Líquido	60.879	50.683	64.851	64.493	7.791	7.118	247.912	214.109	16%
Lucro Líquido	13.323	10.067	3.863	1.806	1.082	670	43.758	33.703	30%
Result. Bruto da Intermed.	35.172	31.950	17.292	14.106	5.153	4.441	123.209	100.733	22%
Rec. Prest. Serv. + Renda de Tarifas	17.463	15.172	7.803	7.380	2.275	2.082	80.094	70.135	14%
Desp. Pessoal	12.822	12.092	5.021	4.862	2.035	1.835	52.155	47.735	9%
Outras Despesas Administ.	14.038	11.593	10.179	10.200	3.631	3.412	58.158	51.134	14%
<b>Instituições financeiras</b>									
<b>Indicadores</b>									
Operações de Tesouraria / Ativo Total	36%	43%	29%	32%	24%	40%	34%	42%	-8%
Oper. Créd. e Arrend. Mercantil / Ativo Total	36%	36%	37%	36%	34%	34%	37%	35%	2%
Rentabilidade do Patrimônio (LL/PL)	22%	20%	6%	3%	14%	9%	18%	16%	2%
Patrimônio Líquido / Ativo Total	8%	8%	17%	19%	6%	7%	8%	8%	0%
(RPS + RT) / DP	136%	125%	155%	152%	112%	113%	154%	147%	7%
(RPS + RT) / (DP+ODA)	65%	64%	51%	49%	40%	40%	73%	71%	2%

Fonte: Demonstrações Contábeis Consolidadas.  
 Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

## Distribuição do Valor Adicionado

Outra conta não menos importante é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que é um dos elementos do balanço social e parte integrante das demonstrações financeiras. Tem por objetivo mostrar como a riqueza é criada e distribuída pela entidade durante determinado período.

Nas atividades de intermediação financeira (bancárias), os principais componentes da formação de riqueza são as receitas de intermediação financeira, as receitas de prestação de serviços, a provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão, além das outras receitas, deduzidas das despesas de intermediação financeira e dos insumos adquiridos de terceiros. Para a análise dos bancos interessa-nos o montante distribuído do valor adicionado, ou seja, na perspectiva da distribuição funcional da renda entre os trabalhadores, o governo e os acionistas<sup>4</sup>.

Em 2010, do total de R\$ 108 bilhões do valor adicionado a distribuir dos seis maiores bancos, observou-se as seguintes participações no valor total: remuneração do trabalho (35%); impostos, taxas e contribuições (24%); capitais de terceiros (2%); e, capitais próprios (38%). Em relação a 2009, a DVA total evoluiu em 18%, com destaque para os capitais próprios (30%) (Tabela 5).

Por instituições, do total da distribuição do valor adicionado, a remuneração do trabalho correspondeu a 64% na CEF, enquanto que no Bradesco foi de 29%. Outro destaque recaiu sobre a participação da remuneração dos capitais próprios no total distribuído do Itaú. Em 2010, os capitais próprios do Itaú, que envolveram os dividendos distribuídos aos acionistas e os lucros retidos, representaram 97% do valor total distribuído, o que nos dá uma mostra da concentração da riqueza entre diferentes bancos, com forte componente da renda do capital em detrimento da renda do trabalho (Tabela 6).

---

<sup>4</sup> DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A geração de riqueza do setor bancário e seu impacto na renda do trabalhador. Nota Técnica, nº 75, setembro/2008.  
**O Desempenho dos Bancos em 2010**

**TABELA 5**  
**Distribuição do Valor Adicionado dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

Em R\$ mil

Bancos	DVA	Trabalho	Tributos	Capitais de terceiros	Capitais próprios	Valor Distribuído
BB	2010	13.048.428	10.798.506	629.734	11.703.165	36.179.833
	2009	11.799.456	8.658.974	509.728	10.148.111	31.116.269
CEF	2010	9.279.992	945.633	618.240	3.764.411	14.608.276
	2009	8.314.731	1.828.503	623.497	3.000.298	13.767.029
Bradesco	2010	8.047.868	8.890.622	588.964	10.144.114	27.671.568
	2009	6.948.289	7.813.927	571.445	8.036.990	23.370.651
Itaú	2010	164.609	116.713	689	10.272.015	10.554.026
	2009	192.057	117.158	1.080	7.706.907	8.017.202
Santander	2010	5.418.583	4.400.445	464.839	3.932.507	14.216.374
	2009	4.969.087	4.243.858	465.120	1.859.379	11.537.444
HSBC	2010	1.991.735	1.151.133	207.497	1.082.169	4.432.534
	2009	1.849.965	851.443	187.165	670.154	3.558.727
TOTAL	2010	37.951.215	26.303.052	2.509.963	40.898.381	107.662.611
	2009	34.073.585	23.513.863	2.358.035	31.421.839	91.367.322
Participação	2010	35%	24%	2%	38%	100%
	2009	37%	26%	3%	34%	100%
Variação	2010-2009	3.877.630	2.789.189	151.928	9.476.542	16.295.289
	2010-2009	11%	12%	6%	30%	18%

Fonte: Demonstrações Financeiras  
 Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

**TABELA 6**  
**Participação da Distribuição do Valor Adicionado**  
**dos Seis Maiores Bancos**  
**Brasil – 2010**

<b>Bancos</b>	<b>BB</b>		<b>CEF</b>		<b>Bradesco</b>	
<b>DVA</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
.Remuneração do trabalho	36%	38%	64%	60%	29%	30%
.Impostos, taxas e contribuições	30%	28%	6%	13%	32%	33%
.Remuneração de capitais de terceiros	2%	2%	4%	5%	2%	2%
.Remuneração de capitais próprios	32%	33%	26%	22%	37%	34%
<b>VALOR DISTRIBUÍDO</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>Bancos</b>	<b>Itaú</b>		<b>Santander</b>		<b>HSBC</b>	
<b>DVA</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
.Remuneração do trabalho	2%	2%	38%	43%	45%	52%
.Impostos, taxas e contribuições	1%	1%	31%	37%	26%	24%
.Remuneração de capitais de terceiros	0%	0%	3%	4%	5%	5%
.Remuneração de capitais próprios	97%	96%	28%	16%	24%	19%
<b>VALOR DISTRIBUÍDO</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

*Fonte: Demonstrações Financeiras*  
*Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.*

## **Considerações finais**

Assim como observado em períodos anteriores, os desempenhos espetaculares do ramo bancário/financeiro não deixam de ser nenhuma novidade, tendo em vista sua capacidade de adaptação a diferentes conjunturas econômicas, políticas e institucionais. Em 2010, foram as receitas com operações de crédito e arrendamento mercantil, além das aplicações em tesouraria e as receitas de prestação de serviços que mais contribuíram para o resultado dos bancos.

Não é por demais frisar que a política econômica brasileira em vigor sustentada no tripé – superávit primário, câmbio flutuante e metas de inflação – contribuiu fortemente para a consolidação do rentismo em detrimento da atividade produtiva. Resta-nos discutir o limite de sustentação desse modelo e as alternativas para superá-lo em prol de um sistema financeiro que valorize o desenvolvimento e as especificidades nacionais.

Rua Ministro Godói, 310  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: en@dieese.org.br  
www.dieese.org.br

#### **Direção Executiva**

**Presidente:** Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

**Vice-presidente:** Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Secretário:** Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo:** Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

**Diretora Executiva:** Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretora Executiva:** Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva:** Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretor Executivo:** Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretor Executivo:** Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson Karam – coordenador de educação

Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de pesquisas

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

#### **Equipe Técnica**

Pedro Tupinambá

Miguel Huertas

Gustavo Cavarzan

Marcelo Dalla Pria (revisão)